

A ESCUTA SENSÍVEL COMO POSSIBILIDADE DE CAMINHO METODOLÓGICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES (AS) DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Cláudia Alves Bonfim¹
E-mail: claudia.bomfim@hotmail.com
Nilton de Sousa Fonseca²
Djanira Ribeiro Santana³
Jany Rodrigues Prado⁴

RESUMO

O estágio curricular caracteriza-se como parte integrante do processo formativo de professores (as) da Educação Infantil, e muitas vezes, representa o primeiro contato do discente com a prática pedagógica. Sendo assim, essa etapa é permeada muitas vezes por dúvidas e anseios, a partir disso, busca-se reconhecer a escuta sensível como possível caminho para a construção do planejamento pedagógico na Educação infantil. Para tanto o presente trabalho dialoga com Madalena Freire e outros autores que abordam sobre esse tema. A metodologia deste artigo é de natureza qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo. Os resultados deste estudo revelam que neste processo formativo de se tornar professor (a) muitos serão os desafios e possibilidades encontrados, no entanto a escuta sensível por parte do (a) educador (a) amplia as possibilidades de caminhos metodológicos no processo de formação de professores.

Palavras-chave: Educação Infantil. Escuta Sensível. Tornar-se Professor.

PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

Este trabalho resulta de uma experiência desenvolvida no componente curricular de Estágio e Pesquisa – II: Estágio em Educação Infantil, no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/*Campus* XII. O processo de formação docente em Pedagogia envolve a junção de componentes curriculares teóricos e práticos que proporcionem a construção do conhecimento em consonância com a possibilidade de contato com a prática pedagógica. O primeiro contato com a prática docente no ensino formal se deu por meio do componente curricular Pesquisa e Estágio- P.E II: Estágio em Educação Infantil, no sexto semestre do curso.

Nesse sentido, ao aderir a concepção de estágio como pesquisa e considerando a concepção de criança defendida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

1Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia-UNEB DEDCXII. claudia.bomfim@hotmail.com

2 Graduando do curso de licenciatura em Pedagogia-UNEB DEDCXII. nilton.ibce200@gmail.com

3Mestra em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia. Professora substituta da Universidade do Estado da Bahia, *Campus* XII. djanirauneb2014@gmail.com

4Mestra em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (2018). Professora substituta da Universidade do Estado da Bahia, *Campus* XII. janyrprado@yahoo.com.br

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Infância e da Juventude

16 a 19 de agosto

(DCNEI) de sujeito histórico e de direitos, ao adentrar no cotidiano de instituições de Educação Infantil, deve-se considerar todas as características e particularidades desta primeira etapa da Educação Básica, assim como o percurso histórico construído e as práticas pedagógicas desenvolvidas até então, sem perder de vista todas as questões sociais e políticas que permeiam esses espaços.

O processo de escuta sensível foi o ponto chave do período de observação que proporcionou momentos de diálogos riquíssimos, mergulho na imaginação e um constante processo investigativo que levou a construir um plano de ação partindo das falas das crianças e para as crianças. Escutar, nesse sentido exige atenção, compreensão e sensibilidade, seguindo Freire, (2017, p.117) “escutar é obviamente algo que vai além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. ”

Diante da necessidade observada em que é necessário aprender a escutar as crianças para posteriormente, planejar os contextos de experiências, este artigo tem como objetivo principal reconhecer a escuta sensível como possível caminho para a construção do planejamento pedagógico na Educação infantil, e destacar os desafios e possibilidades encontrados pelos discentes nesse processo formativo de tornar-se professor de Educação Infantil.

É a partir desses objetivos que se busca relacionar as experiências do estágio curricular de Educação Infantil com os autores Madalena Freire (1993), Paulo Freire (2017) e Carla Rinaldi (2020). Diante dessas possibilidades a escrita deste texto busca responder algumas dessas inquietações e para além dessa sessão introdutória, apresenta-se a seguir o caminho metodológico percorrido, denominado aqui de primeiros passos, posteriormente faz-se um breve apanhado sobre a escuta sensível na formação do(a) professor(a), seguida de análise e discussão de dados e por fim, as considerações finais.

PRIMEIROS PASSOS

A Pedagogia da Escuta é uma abordagem sensível e investigativa que pressupõe a necessidade de um professor que tenha sede de aprender e que aja como verdadeiro mediador das aprendizagens. É de extrema necessidade que haja também amor e respeito neste processo, possibilitando à criança se expressar livremente na sala de aula. Segundo Freire (2008), torna-

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

se significativo trabalhar com a pedagogia da escuta, principalmente, da escuta sensível para com as crianças, nesta perspectiva organizar o espaço de maneira aconchegante para que aconteça uma roda de conversa, é fundamental. Vale ressaltar que o intuito deste espaço é que seja um diálogo democrático, no qual as crianças sejam motivadas a expressarem suas ideias, interpretarem a realidade e elaborem argumentos críticos, por meio da sua visão de mundo.

Ainda segundo Freire (2008), o papel do professor, neste momento, é de mediar a conversa, organizando o debate, intervindo, questionando, porém, sem monopolizar a roda de conversa, pois é, nesse momento, que a criança poderá se deparar com diferentes opiniões e passará a exercitar a tolerância, aprendendo a ouvir o outro. Além disso, ao falar de escuta e diálogo, a afetividade também se torna um fator significativo, tendo em vista que há uma relação entre o adulto/professor e a criança, e há diálogos entre as próprias crianças.

Vale ressaltar, que na Base Nacional Comum Curricular, Brasil (2017), um dos campos de experiência abordado é “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, e é evidente que o documento frisa que desde seus primeiros anos de vida, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. Assim, promover experiência em que a criança possa falar e ouvir, torna-se muito importante para que ela vá se apropriando da linguagem e da cultura.

Nessa perspectiva, Ferreira (2022) aponta que Loris Malaguzzi também fala sobre a importância de valorizar e escutar a curiosidade da criança, por isso não podemos perdê-lo de vista. No livro as "Cem linguagens da criança", dos autores Carolyn Edwards, Lella Gandini e George Forman (1999), enfatiza-se que a pedagogia da escuta possibilita que o adulto escute a criança, busque atender e compreender suas angústias e necessidades de maneira a observar atentamente seus gestos e olhares, de forma a proporcionar a troca de experiências.

Escutar e ouvir nem sempre se trata da mesma ação. Na maioria das vezes as pessoas só ouvem, no sentido mecânico, principalmente quando se trata de crianças, considerando todo processo de construção histórica no qual as crianças não possuíam direitos, incluindo o de fala. Madalena Freire argumenta que “para escutar, não basta só ter ouvidos. Escutar envolve perceber o ponto de vista do outro (diferente ou similar ao nosso), abrir-se para o entendimento de sua hipótese, identificar-se com sua hipótese para compreensão do seu desejo” (FREIRE, 2022, p. 33). É preciso, principalmente como futuros pedagogos, (re)aprender a escutar, calar-se e abrir-se para a fala do outro, sem julgamentos ou pressa.

PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia utilizada neste estudo é de natureza qualitativa do tipo bibliográfico e de campo. O universo da pesquisa trata-se de uma Escola Municipal de Educação Infantil EMEI aqui denominada de Campo do Saber, a fim de preservar a identidade da instituição, no município de Guanambi-Bahia, situada no sertão produtivo. A turma conta com cerca de quatorze crianças de 2 a 3 anos de idade em turno integral, destes sendo apenas 4 meninas, com duas professoras e uma assistente de classe. A carga horária total do estágio foi de 40 horas, sendo 20 horas de observação participante e 20 horas de prática do plano de ação. A observação aconteceu entre os dias 17 e 21 de outubro de 2022, o plano de ação foi elaborado e posteriormente efetivado entre os dias 20 e 27 de novembro.

Enquanto estiveram no período de observação na EMEI, os estagiários tiveram uma relação direta com a comunidade escolar. Assim, a partir da observação participante, puderam ter a oportunidade de conhecer todo o espaço físico da creche, bem como as rotinas de educação e cuidados, incluindo alimentação, sono e o brincar que são processos indissociáveis na Educação Infantil. Observou-se tanto a sala de referência quanto para além dela, uma vez que a rotina das crianças não se limita somente a esse espaço, mas envolve outros tais como: o solário, o pátio externo e interno, os banheiros, o refeitório e a sala de sono.

A partir das observações, anotações, e interações com as crianças, tendo em vista a escuta sensível, pode-se elaborar o plano de ação baseado nos interesses revelados na fala das crianças, uma vez que se entende que elas têm muito a dizer, em suas diversas linguagens, e precisam ser escutadas, para além de ouvidas. Sendo assim, “A escuta tira o indivíduo do anonimato, que nos legitima nos dá visibilidade, enriquecendo tanto aqueles que escutam quanto aqueles que produzem a mensagem (e as crianças não suportam ser anônimas)” RINALDI (2020, p.125). O papel do(a) professor(a) nesse momento de conversa deve ser de mediar e instigar as crianças a dizerem mais, e levar em conta os questionamentos ao demonstrar interesse nas narrativas delas.

Outros instrumentos utilizados nesta pesquisa foram os registros e documentação pedagógica, tais como registros audiovisuais, desenhos, narrativas das crianças e anotações no diário de campo. Esses registros ajudam a realizar as análises a fim de observar expressões, interesses e sentimentos expressos pelas crianças ao explorarem os contextos. Assim, é imprescindível analisar as narrativas criadas ou recontadas por elas após a experiência.

O SAPO PULA: REFLEXÕES A PARTIR DAS NARRATIVAS DAS CRIANÇAS

Era finalzinho de tarde, as crianças haviam acabado de jantar. Estávamos no solário brincando e aguardando a chegada dos responsáveis para ir para a casa. Jorel⁵ se abaixa, olha fixamente para dentro do bueiro e diz:

*JOREL. -Tia, vamos chamar o sapo que está aqui dentro?
Disse ele, já gritando pelo sapo imaginário.
ANA C. -Vamos sim, venha Sr. Sapo.
Chega cerca de mais duas crianças e Lara⁶ Diz:
LARA. - Sai daí sapo doido.
Sem conseguir segurar o riso Ana pergunta:
Ana C: -Por que sapo doido, tia?
Lara: -Porque eu não gosto dele.
Ana C: -Ah, é? E você não gosta por quê?
Lara: -Não gosto porque o sapo pula, pula nas pernas da gente...*

A partir desse diálogo durante o período de observação participante no estágio curricular, pode-se elaborar o plano de ação, intitulado “o sapo pula”, com diferentes contextos diários para toda a semana, tendo como fio condutor o tema do sapo, um dos mais presentes nas narrativas das crianças durante as conversas. Os estagiários buscaram proporcionar diferentes contextos, com atividades individuais e em grupo, com música, literatura infantil, pintura, apreciação de arte, produção de receitas, mas sem perder o foco do ponto de partida de interesse das crianças. As atividades foram todas pensadas para elas e a partir delas. “Daí a importância de salientar este papel do professor como organizador. Organizador do sentido, porém, de quem observa, colhe os dados, trabalha em cima deles, com total respeito aos educandos que não podem ser puros objetos da ação do professor” (FREIRE, 1983, P.21).

A segunda semana do estágio aconteceu entre os dias 20 e 27 de novembro e ao todo foram elaborados cinco contextos, uma para cada dia de experiência. O primeiro foi o contexto literário a fim de que as crianças pudessem entrar em contato com a literatura infantil e apreciar a contação de história, estimulando assim, o desenvolvimento da imaginação e linguagem oral. Ao se depararem com a placa do contexto as crianças se sentiram instigadas a descobrir o que havia dentro da caixa apresentada pela estagiária. Cada um foi palpitando sobre o que julgava ser. Ficou estampado no rosto a surpresa quando um livro de dobraduras por nome “O sapo

5 Nome fictício para preservar a identidade da criança.

6 Nome fictício para preservar a identidade da criança.



Bocarrão” foi retirado de dentro e todos queriam pegar, explorar e participar da contação de história.

Em outro dia, com um contexto musical e artístico, que teve como objetivo promover o contato das crianças com a brincadeira de roda, música e pintura. Ao propiciar um contexto com a brincadeira de roda, pensa-se que além de resgatar e tornar conhecida para as crianças a cultura, também seja proporcionado momentos de diversão e fortalecimento de laços e união entre elas. Após a brincadeira de roda, as crianças puderam dançar enquanto pintavam com os pés o tecido sobre o chão. Nota-se que poucas crianças apresentaram resistência e somente uma delas não quis participar. Entretanto as demais se sentiram livres e animadas no momento da pintura.

Pensamos em propiciar também oportunidades para que as crianças explorassem e se movimentassem em um contexto psicomotor e de circuito, o qual foi nomeado de “Alimente o sapo”. Neste contexto as crianças puderam saltar, trabalhar o equilíbrio e a coordenação motora, tudo isso entusiasmadas pelo espírito lúdico, aliado ao uso da imaginação estimulada pela narrativa do sapo. Pode-se perceber o quanto as crianças deste grupo se sentem livres para imaginar e adentram nesse imaginário, tanto no circuito psicomotor, quanto na pintura e no contexto literário. As crianças expressaram seus variados sentimentos durante a participação nos contextos.

É de uma beleza imensa proporcionar diferentes contextos de experiências em torno de um tema central apontado pelas crianças, pois a cada novo contexto elas se interessam, criam e recontam outras narrativas, compartilhamos assim do pensamento de Madalena Freire: “Não é de se estranhar, pois, que as crianças se encontrem nas suas atividades e as percebam como algo delas, ao mesmo tempo em que vão entendendo o meu papel de organizadora e não de “dona” de suas atividades”. (1983, p 21). Somente a partir da curiosidade, do desejo de ir além, de um olhar e uma escuta sensível, é possível pensar e promover uma prática intencional e educativa para com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escuta sensível permite dar voz e espaço para os protagonistas da Educação Infantil, ou seja, as crianças. Ampliando assim as possibilidades de caminhos metodológicos no processo de formação de professores, uma vez que, o planejamento foi todo pensado a partir do

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e Sociedade
Pós-Graduação

16 a 19 de agosto

interesse das crianças e para as crianças. Para se propiciar uma pedagogia participativa e democrática, é necessário entender a criança como sujeito do processo educativo, portador de voz, desejos e necessidades, para só assim poder propiciar um ambiente que os permita explorar e contribuir na construção de seus conhecimentos.

Por fim, vale ressaltar também que quando se tem como objetivo uma verdadeira prática pedagógica democrática, para além da escuta e planejamento é necessário também a reflexão sobre ela, daí se dá a importância dos registros. Somente a partir da reflexão e ajuste é que se pode alcançar o desejado, afinal, nunca seremos formados por inteiro, o “ser professor” acontece todos os dias, nas mais variadas possibilidades e imprevistos diários e deve-se estar sempre aberto para novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasil, 2017. Disponível em: > <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 dez. De 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

EDWARDS, C; GANDINI, L; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FERREIRA, Eduardo: Loris Malaguzzi. **Histórias, ideias e filosofias básicas**. Disponível em: <<https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/loris-malaguzzi-historias-ideias-efilosofias-basicas>>. Acesso em: 10 dez. De 2022.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**: relato de uma professora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Madalena. **Educador, educa a dor**. Madalena Freire- 11ª edição- São Paulo: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2017.



AMARANTE, Rodrigo; DA PIEVE, Maria da Graça Prediger. A Pedagogia de Lóris Malaguzzi. **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta - RS**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 303-304, oct. 2017. ISSN 2595-1386. Disponível em <http://www.exatasnaweb.com.br/revista/index.php/anais/article/view/103>>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emília: Escutar, investigar e aprender/** Carla Rinaldi; tradução de Vania Cury - 12ª ed.- Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020.